

# **A MEMÓRIA DOS COMPONENTES DA ACADÊMIA PIAUIENSE DE LETRA**

*Juliana Alves de Pinho (Bolsista PIBIC/UFPI),*

*Francisco Alcides do Nascimento (Prof. do Departamento de Geografia e História-UFPI)*

## **Introdução**

A pesquisa em questão teve como objetivo narrar às histórias de homens e mulheres que viveram/vivem na capital do Piauí e construíram a cidade como escritores, militantes políticos, professores, jornalistas ou administradores da cidade. Estes atores sociais e personagens pertencem à elite intelectual do Piauí e de Teresina e ocupam um lugar de destaque na produção literária, sendo membros da Academia Piauiense de Letras (APL). O eixo norteador da pesquisa é a relação entre memória e cidade, e isso não significa que outras temáticas, como a produção literária, por exemplo, não sejam alvo da atenção dos autores da pesquisa.

A 'cidade', à maneira de um nome próprio, oferece a capacidade de conceber e construir o espaço a partir de um número finito de propriedades estáveis, isoláveis e articuladas uma sobre as outras (CERTEAU, 1994). A cidade que os acadêmicos construíram tem como suporte a "cidade real", mas também é fundamentalmente uma cidade da memória, como orienta Sandra Jatahy Pesavento (2002). Sendo a cidade, por excelência, 'o lugar dos homens', ela se presta à multiplicidade de olhares entrecruzados que, de forma transdisciplinar, abordam o real na busca de significados. A cidade resulta da atuação de agentes modeladores do espaço urbano que pertencem a muitas gerações. Sinais da presença deles podem ser encontrados nas praças, nos clubes, nos templos, nos calçamentos, em cada esquina, em cada edifício, enfim em cada monumento que lembra outro tempo. Imagina-se que os intelectuais na condição de caminhantes da cidade, tenham criado relação com lugares como o Clube dos Diários, o Cine Rex, o Teatro 4 de Setembro, a Praça Pedro II, para ficarmos apenas nos principais lugares de sociabilidade de Teresina até meados dos anos de 1970. Segundo Durval Muniz (2007), o historiador quase sempre está manipulando memória. Nesse sentido, sejam escritas (autobiográficas, cartas, etc.) ou orais, as memórias individuais ou coletivas têm se transformado numa das fontes cada vez de maior importância para o trabalho de gestão da História. A pesquisa seguiu este caminho.

## **Metodologia**

Este trabalho foi norteado por alguns procedimentos de pesquisa. O primeiro deles foi o levantamento da produção dos acadêmicos relacionada à cidade, seja na prosa (crônicas, romances e artigos), seja na poesia. Neste caso as obras foram catalogadas e fichadas. Na sequência foi realizada a primeira etapa da pesquisa hemerográfica, trabalho que permitiu levantar informações sobre entrevistados em potencial. Escolheu-se o jornal "O Dia" porque um ex-presidente da APL possuía uma coluna naquele periódico, na qual entre outras coisas, publicava textos sobre a cidade, fato de grande relevância na compreensão do objeto de estudo. A pesquisa hemerográfica também subsidiou a montagem dos roteiros de entrevistas, qualificando os entrevistadores.

## Resultados e discussões

A partir da pesquisa, podemos inferir que há uma produção significativa dos acadêmicos teresinenses tratando da cidade. Neste cenário torna-se perceptível uma relação de dependência financeira entre APL e Estado, seja em relação ao governo estadual, seja em relação ao governo municipal. A conquista da sede própria resultou da intervenção do governo do estado através da aquisição de um imóvel e doação para a Academia. A edição de livros e revistas depende, em grande medida, da capacidade de cada presidente de negociar com os poderes públicos, com bancos etc.

## Conclusão

A Academia Piauiense de Letras apresenta produções riquíssimas graças às diversas temáticas abordadas por seus membros. Participam daquela casa, intelectuais com formação política e social diferenciadas. Podem-se citar jornalistas, médicos, engenheiros, advogados, historiadores, dentre outros. As obras desses imortais estão cheias de vestígios, sinais sobre a cidade e a relação deles com a cidade.

## Referências

ABREU, Irlane Gonçalves de. Teresina revisitada: lembranças da cidade. *Scientia ET Spes: revista do instituto Camilo Filho, Teresina*, v.1, n. 2, 2002.

ALBERTI, Verena. *História dentro da história*. In: PINSKY, Carla Bassanezi e outros (Org.). Fontes históricas. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006. AMADO, Janaína. *O Grande Mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral*. IN: História. Vol. 14. São Paulo, 1995, p. 125-135.

BOSI, Eclea. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 12°. Ed. São Paulo: Companhia Das Letras.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História, tempo presente e história oral*. IN: Topoi. Rio de Janeiro, dezembro: 2002, p. 314-331.

GALVÃO, Demétrios Gomes. *A Fabricação de Teresina: subjetividades e imagens fotográficas na experiência teresinense do Salão Municipal de fotografias (1995-2005)*. Teresina: 2008.

MOURA, Iara Conceição Guerra Miranda. *Historiografia Piauiense: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais*. Teresina: 2010

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência em Teresina (1937-1945)*. Teresina. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2002.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cajuína e cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.27, n.53, jan.-jun. 2007.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Em busca de uma cidade perdida. *Scientia ET Spes: revista do instituto Camilo Filho, Teresina*, v.1, n. 2, 2002.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. IN: Estudos históricos. Vol. 5, n. 10. Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212.

TAVARES, Zózimo. *O Piauí no Século 20: 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000*. 4. Ed. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2003.

